

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 22 DE JULHO DE 1916

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO

ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000

PERPETUA. 80\$000

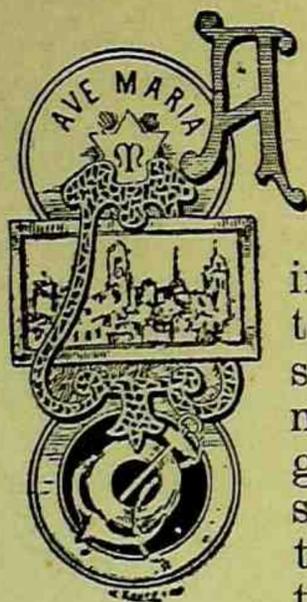
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 30

FALSOS DEVOTOS DE MARIA

PRESUMPTUOSOS



A presumpção é propriamente um abuso de confiança, um excesso na esperança da salvação sem praticar os meios indispensaveis para obtel-a. Julgam alguns falsos devotos de nossa Senhora, que, praticando alguns meios pouco custosos para agradar a Santissima Virgem, podem estar tranquilos a respeito

de sua sorte eterna, fundando-se nas palavras dos Santos que não cezam de dizer, que a devoção á Virgem é signal de predestinação, que jamais se perdeu um devoto de Maria Santissima.

Ninguem duvida da salvação eterna do devoto de nossa Senhora; mas deve entender-se do verdadeiro devoto, isto é, daquelle que se não contenta com praticar alguns meios faceis, algumas mortificações ligeiras, condescendendo de resto com as proprias inclinações; senão daquelle que está resolvido a cumprir até a morte a vonta-

de de Maria Santissima, e que assim a pratica, luctando contra tudo aquillo que se oppõe a esta conducta invariavel. Um devoto que cumpre a risca a vontade de Maria e nesta conducta quer perseverar apesar das difficuldades, e assim o executa, este sem nenhuma duvida obterá o Céu. Não deve ser enumerado entre os presumptuosos, porque sua esperança é certa e bem fundada.

Desta doutrina tão certa podemos tirar quatro corollarios que resumem o que ha de verdadeiro sobre a seguridade em que podem viver de sua eterna sorte os amantes da Mãe de Deus.

1.º E' impossivel que um christão se salve, si não guarda os Santos mandamentos, ainda que lhe pareça arder no amor da Virgem Santissima.

2.º A devoção á Virgem não é inutil por isto. Porque ella obtem para aquelles que a cultivam a graça da penitencia dos peccados e da perseverança no bem até a morte.

3.º Aquelles que peccam, e adiam a penitencia e a emenda, confiados lou-

camente em certas apparencias de devoção á Virgem Santissima, nem de- vem nem podem esperar a salvação eter- na, nem são, nem podem chamar-se de- votos, nem filhos, nem servidores de Maria; mas são elles os mais figadaes inimigos da Senhora, porque querem servir-se da bondade e misericordia da Mãe, para injuriar, espancar e até cru- cificar de novo ao Filho. Querem que Maria os auxilie para viverem tran- quillos na sua devassidão e afastamen- to de Jesus Christo.

4.º Não só os malvados, que não querem deixar os vicios, não podem es- perar o céu por alguma apparente e exterior devoção á Virgem; mas tam- bem os temantes a Deus e devotos ver- dadeiros devem viver com santo receio de abandonar suas devoções e prati- cas boas, porque isto lhes acarretaria males immensos, como multiplicar as culpas e peccados, abandonar a reli- gião, endurecer o espirito, obstinar-se no peccado e perder a gloria celeste.



III

O tristemente celebre archeologo protestante Roller, diz na sua *Roma Subterranea*, que no seculo V começou-se a divulgar entre o povo uma *certa opinião* segundo a qual a oração dos vivos fosse de proveito ás almas dos defunctos; e que tal *opinião*, parecendo boa, o Papa Gelasio não teve o menor receio de introduzil-a na sua liturgia, dando assim origem aos suffragios catho- licos e ao culto dos Santos.

Escrevendo esta heresia, talvez não se lem- brasse o pastor protestante do que a tal respeito lhe diz a sua unica *regula fidei*, a Biblia no Cap. XII, 43 do Liv. 11 dos Macchabeus; isto é, que Judas tendo feito uma collecta de 12.000 drachmas, enviou-as ao Templo de Jerusalem para que se celebrassem exequias pelos soldados cahidos no campo de batalha, sabendo que *santo e salutar* é o pensamento de orar pelos defunctos afim de que lhes sejam perdoadas as penas do peccado. Não quero, porém, começar do *incendio de Troya*, co- mo usa-se dizer; mas sendo o meu intento pro- var que entre os primeiros christãos vigorava a pratica de suffragar aos mortos e invocar os san-

tos, é ás Catacumbas que devo ir em busca de argumentos, e apraz-me dizer desde já, que os argumentos a tal respeito são tão numerosos e ex- plicitos que só a ignorancia e a má fé podem pol-os em duvida.

O sentimento de affecto para com os fieis defunctos e de aspiração á vida futura reinam so- beranos nas Catacumbas, e encontram-se em quasi todos os monumentos d'aquellas venerandas ne- cropolis da primitiva christandade.

Hoje em dia as *beatas* (e tambem os *beatos*) que esperam salvar as almas do purgatorio por meio das suas orações; ou que as recommendam aos santos para que lhes obtenham de Deus a abreviação das penas, são pedras de escandalo para muitos espiritos fortes que sorriem de compaixão ao verem semelhantes praticas.

No dia 12 de Maio do anno passado, enquanto o povo Romano celebrava nas Catacumbas de Do- mitilla a festa dos SS. MM. Nereo e Achileo, viu-se entre a multidão um velho octogenario que de joelhos, com a face escondida entre as mãos, orava e soluçava. Meia hora depois, aquelle ve- nerando ancião, subiu á tribuna e começou a sua conferencia com estas palavras: Snrs., eu vos peço desculpa por ter perturbado o vosso silencio com os meus gemidos de dôr. E' que ante o tumulto dos Martyres sinto-me animado a pedir pelos meus caros defunctos, sabendo que a sua mediação é poderosa ante o throno de Deus... Não houve es- piritos fortes que se atrevesse a rir de compaixão, porque aquelle velho—que não era outro senão Horacio Marucchi, o genio da Archeologia Christã — demonstrou com os monumentos cemiteriaes, que nenhuma differença passa entre a crença das nossas *beatas* e a crença dos primeiros christãos; d'aquelles magnanimos christãos de outr'ora que souberam fazer de seus peitos os primeiros alta- res da fé e de seu sangue o cimento do edificio espiritual da Egreja.

Roller affirma com grande franqueza que nas inscrições christãs encontra-se sómente a expres- são do desejo dos vivos que os mortos gozem da paz, mas nunca a oração para que esta lhes seja concedida. Entretanto si baixarmos áquelles sub- terraneos, poderemos lêr inscrições como estas: *In refrigerium. In pace. Refrigeret tibi Deus.*, que traduzem não só o augurio dos vivos, mas expri- mem ainda uma oração impetratoria a Deus pela alma do finado.

N'uma inscrição do seculo 2, encontrada nas catacumbas de Priscilla, lê-se estas palavras em que o defuncto diz aos visitantes: «...eu vos peço, oh irmãos, que quando virdes aqui para orar, não vos esqueçaes de pedir tambem por (mim) Agape, para que Deus (me) conceda a sua gloria.» No museu Lateranense encontra-se outra do têor se- guinte: «...Santa Basilia, nos vos recommenda- mos Crescentino e Micina nossa filha.» No cemi- terio de Domitilla encontra-se esta bellissima: *Oh, Senhor Jesus, lembra-te de nossa filha.* No de San- to Hermes, lê-se esta: «...ao filho Bonoso, puzeram (esta lapide) seus paes, implorando pora elle a paz e o refrigerio.

A par das inscrições temos as pinturas, cujo fim não é didactico, mas sim *parenético*, como sa- biamente demonstrou D. Sixto Scaglia; isto é,

teem por fim exhortar os fieis para que orem pelos defunctos. Assim por exemplo: um visitante (filho, irmão, amigo, parente do defuncto) que descesse ás Catacumbas de S. Marcellino, encontrava logo a sua direita um cubiculo onde se lhe depavavam as seguintes pinturas: no centro, Christo com varios santos, e aos lados a Anunciação de Maria, os Reis magos guiados pela estrella, o Baptismo de Jesus, o Bom pastor e finalmente a defuncta, de pé, com os braços erguidos em forma de Orante. Estas pinturas traziam-lhe á mente as ideas relativas, as ideas traduziam-se em palavras, as palavras em oração e elle crava assim: *Oh, Senhor, luz dos defunctos, lembra-te de minha querida mãe (irmã, filha, esposa etc. etc.) Tu que nasceste de Maria Virgem, que foste adorado pelos Magos, baptizado no Jordão, que andaste a cata da ovelha desgarrada, lembra-te de minha querida mãe que está diante de ti, e que em vida confessou o teu nome santo.* Identica interpretação padecem as pinturas de outro cubiculo do cimiterio de S. Callixto, onde vê-se a defuncta entre a Resurreição de Lazaro e o Milagre da liberação dos tres jovens na fornalha de Babilonia.

A' entrada da Capella dos Papas, nas Catacumbas de S. Callixto, encontra-se uma oração, varias vezes repetida, para o descanso de uma tal Sophronia. O piedoso visitante que a escreveu, mostra ter descido áquelle venerando santuario tendo no coração a saudosa lembrança de Sophronia (sua mãe talvez, sua esposa ou irmã). Na parede da entrada elle escreveu: *Sophronia, vivas!* um pouco mais adiante, ao lado da porta, repetio o mesmo augurio com uma phrase mais religiosa: *Sophronia in Domino!* mais longe ainda, sobre um arcosolium, traçou com caracteres mais largos, mais regulares, em grandes letras monumentaes esta terna expressão: *Sophronia dulcis, semper vives in Deo!* e como se não pudesse afastar áquelle pensamento, repetio ainda por ultima vez: *Sophronia, vives!* — sim, oh Sophronia, tu viverás!! Piedosa e commovente historia esta, reencontrada sobre aquellas venerandas paredes, dos sentimentos que inundavam a alma d'aquelle piedoso visitante! Primeiro exprimiam o desejo, o amor, uma lembrança fiel; depois sob a impressão d'aquelles logares santos estes sentimentos mudaram-se em terna confiança, transformaram-se em certeza, erompendo finalmente no grito de triumpho, de amor e de fé firmados na esperança: *vives, sim, tu viverás!!*

O celebre epitaphio de Abercio, já outras vezes citado, termina assim... *quem comprehende e crê estas cousas, ore por Abercio.* Ora, parece-me um pouco illogico, que os christãos e este santo Bispo DO SECULO 2.º tenham pedido aos seus irmãos de fé que orassem por si, acreditando em uma *opinião* ou pratica supersticiosa do V.º SECULO, ainda vindouro. Esta pratica de suffragar os mortos, deo origem á invocação dos Santos, como demonstrei em outro Numero.

P. J. MELLO



CATECHISANDO ...

PERJURIO

ESTE nome pode dar-se a todo juramento feito sem verdade, justiça e necessidade; todavia, costuma dar-se unicamente ao juramento feito sem a primeira das condições. E' por isto que os theologos e moralistas chamam ao perjurio *juramento mentiroso*.

O perjurio é um peccado muito grave, porque é directamente contra Deus, quem por este delicto é posto por testemunha duma mentira, segundo São Thomaz; o perjurio é mais grave que o homicidio, porque aquelle é contra Deus e este é contra o homem. Por este motivo o direito civil e o direito canonico impõem penas muito severas aos perjuros. São declarados infames, ineptos e incapazes de serem testemunhas em causa nenhuma, ficam sujeitos a graves penitencias, e, si são ecclesiasticos, tiram-lhes o officio e o beneficio.

Antigamente em varias nações os codigos dellas mandavam cortar a mão ao perjuro por tel-a levantado para jurar falso, e algum povo existiu como os Sycthas em que se dava pena de morte a taes criminosos. Ainda agora os nipões impõem esta pena em alguns casos. A santa Igreja não se esqueceu de infligir tambem castigo áquelles que sollicitam outros a jurarem falso; mandando que a estes lhes fosse negado a communhão até o fim da vida. Estas penas manifestam claramente que é gravissimo o peccado do perjurio.

JURAR PELAS CREATURAS

Como Deus nosso Senhor não só existe em Si mesmo, mas tambem nas creaturas, a quem deu a existencia, segue-se que se pode jurar por Deus como existente em Si mesmo e tambem como existente nas creaturas. Pode-se, pois, jurar por qualquer uma creatura, porque em cada uma existe Deus. Não se deve, porém, fazer este juramento, sendo necessario, senão por aquellas creaturas nas quaes resplandece mais particularmente a majestade de Deus, como são o altar, o templo, o Céu... Isto exige a grandeza divina e isto manda Jesus Christo por estas palavras: Aquelle que jura pelo altar, jura pelo altar e por tudo aquillo que esta sobre o altar; aquelle que jura pelo templo, jura pelo templo e por aquelle que habita no templo; aquelle que jura pelo Céu, jura pelo throno de Deus e por aquelle que está sentado nelle. Do mesmo modo aquelle que jura pela Santissima Virgem, pelos Anjos e pelos Santos, jura por Deus, cuja majestade resplandece particularmente nestas creaturas; e aquelle que jura pelos Santos Evangelhos, Sacramentos ou Cruz, jura por Deus, Autor e consummador de todos estes misterios.

DR. G. M.



A velhice do incredulo

Continuação

Eno entanto ha velhos desditosos que não a têm; ha incredulos na velhice! parece impossivel, mas é uma triste realidade.

Se alguém se encontrar em tão dolorosa situação, escute uma palavra de amigo, que é o proprio Deus quem manda escrever.

E' talvez a ultima graça do céu; é, quem sabe? a ultima pancada de convite que Elle bate, na porta de teu coração, ó leitor.

Se és velho, breve morrerás; ou antes, só te falta acabar de morrer, porque na realidade já estás morto para todas as vaidades que encantam e enganam o mundo.

Onde estão teus amigos?

Uns, atraz de outros, fora t'os levando a morte cruel.

Parentes? olha para a geração de teus contemporaneos e dos que se achavam sempre ao teu lado!!

Nem um mais para triste consolo! tudo é cara nova que vês! e estás quasi como estranho no meio dos proprios parentes e familiares.

Ambição? não podes mais olhar para ella, porque outros nomes occupam a fama; a fortuna só costuma distribuir sorrisos e caricias aos moços e aos homens fortes, que não aos velhos.

Dinheiro? conta e torna a contar bem tudo o que possuas enthesourado, ou em terras e predios, porque já muitos estão sorrindo com a proxima certeza de possuir o que hoje ainda chamas tua fortuna, mas que amanhã será de outros.

Tudo se aparta de tua pessoa, á galópe; tudo te abandona; só te resta, quer queiras, quer não queiras, a morte infallivel.

O que vês ao cabo da morte? o nada como unica esperança?

Não serias tão desgraçado se pudesses te persuadir d'isso.

Muitos incredulos bem desejariam isso, mas não o pódem conseguir: a incredulidade d'elles é mais de desejo que de convicção.

Basta para tirar-lhes as consoladoras esperanças do céu, mas não consegue arrancar-lhes do coração o horrivel presentimento de uma eternidade desgraçada.

Inutilmente procuras não imaginar o futuro para onde te levam os annos, assim como é levado o trem de ferro, em carreira vertiginosa, procurando a bocca do tunel, por onde vai enfiar-se.

E' tolice fechar os olhos da imaginação, porque essas verdades se vêm melhor ás escuras, do que no meio dos esplendores da luz electrica.

A luz material distrahe a alma d'esses grandes e graves pensamentos, porém a noite calma e silenciosa, os revolve na mente, com persistencia tenaz.

Podes dirigir teus olhares inquietos para a direcção que queiras: por todas as partes, é certo, que se vai á eternidade; todos os caminhos são caminhos da eternidade; porém a velhice é um declive, um plano inclinado, d'onde a gente se precipita com rapidez fatal e incrível.

Pode-se morrer na meninice, na infancia, na mocidade, na idade adulta; mas na velhice não só se pode, mais é fatal, é necessario, é infallivel!

Para o moço a morte é um perigo, para o velho, uma triste realidade.

De velho não se passa, diz um dictado do povo.

A velhice é uma doença, por si mesma, mortal, da qual nunca houve, nem pode haver medico que cure.

Que horror!! ter-se este conhecimento certissimo, vê-lo realidade, nos proximos, e comtudo, dormir tranquillo, sem imaginar, nem uma noite: «o que será de mim amanhã?

E' para assombrar-se a gente! sentir o terreno afundar-se debaixo dos pés; sentir a maré subindo até tomar nossa respiração... e continuar, olhos fechados, não querendo agarrar-se ao unico meio firme e seguro, ao unico que offerece arrimo confiante, quando tudo o mais vai pela enchente abaixo.

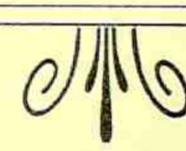
Coragem! meu bom velho, resolve-te hoje; em tua idade o homem só pode ser christão e christão ás véras, christão fervoroso.

(CONTINÚA)

Dr. F. S.



NAUFRAGIOS



Bate a nave num banco... oscilla a agulha...
Balança e tomba e inmerge sem demora.
A intrepida maruja, então, mergulha
Buscando a vida pelo oceano afora.

Baldado esforço! Já nenhuma bulha
Se ouve de humano sêr n'agua sonora.
Sómente a brisa mansamente arrulha,
Repercutindo a vóz de alguém que chóra.

Assim como o navio as aguas sonda,
Após indo chocar-se á rocha nua,
O coração humano, de onda em onda,

Sob o velame azul de uma falua,
Da vida no alto mar inda sem ronda,
Vai-se chocar num sonho que fluctua!

São Paulo

ROCHA FERREIRA

Palestras e conselhos

familiares aos catholicos

XV

ABANDONAR o erro para abraçar a verdade é praticar um acto judicioso, legitimo e leal, é obrar segundo a consciencia, é desempenhar o mais sagrado dos deveres, é cumprir a vontade de Deus. Portanto é orgulho, é phantasia afirmar que o homem de bem não deve mudar de religião, mas conservar-se na em que nasceu. Deve conservar-se, sim, quando teve a felicidade de nascer na verdadeira; mas no caso contrario tem obrigação de procurar a verdade e então não só deve, e lhe é permittido, mas é necessario absolutamente abandonar a religião em que foi educado. Em que affecta essa mudança á dignidade e á honra? Ao contrario é um procedimento nobre e digno! Isto não é apostatar. O apostata é aquelle que abandona a verdade pelo erro. E' bem ao contrario, praticar um acto heroico de virtude, porque aquelle que se converte, em geral, tem de affrontar grandes tempestades, as exprobrações e recriminações de uns, os desprezos de outros, os insultos de tantos, as lagrimas da familia, as supplicas e solicitações dos amigos, dos seus correligionarios e principalmente dos que ficam despeitados pela deserção. Devemos nos lembrar das palavras do Salvador: «Eu não vim trazer a paz, mas a guerra. Vim separar o filho de seu pae, a filha de sua mãe. Porque muitas vezes os mais temiveis inimigos do homem são os membros de sua familia.

«Aquelle que ama seu pae e sua mãe, seu filho ou sua filha, mais do que a mim, não é digno de mim.

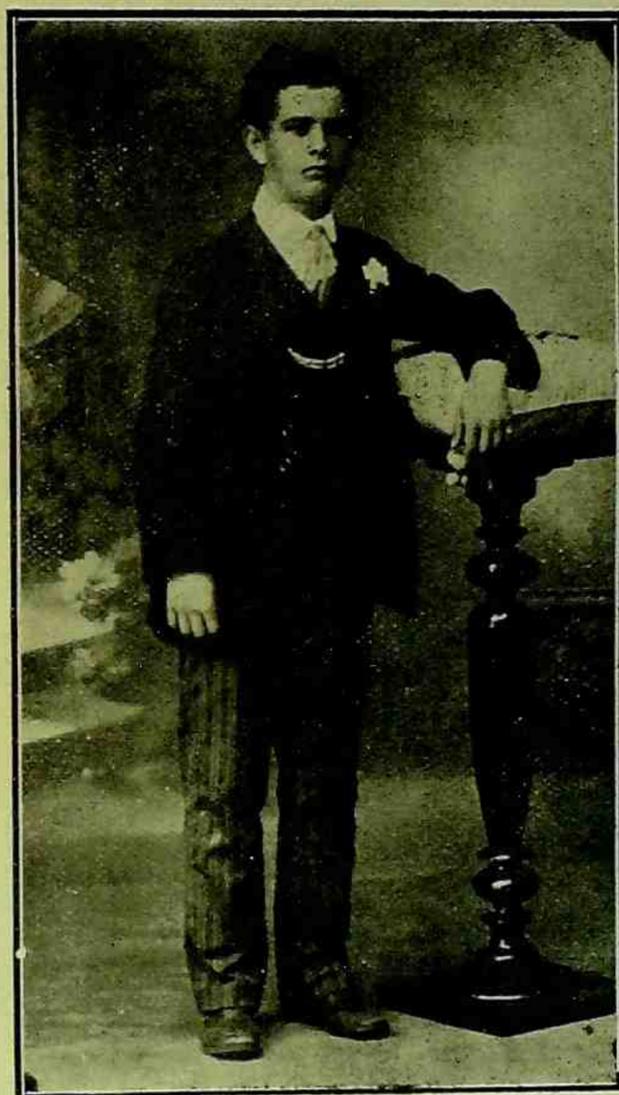


STA. ROSALIA (Sorocaba) — D. Francelina Martins, favorecida do Coração de Maria

«E aquelle que não toma a sua cruz e me não segue, não é digno de mim.

«Vós sereis odiados de todos por minha causa. Aquelle, porem, que perseverar até o fim, esse é o que será salvo.» (S. Math. cap. X.)

Conta-se que madame de Stael celebre protestante, em discussão que havia provocado acerca da mudança de religião, recorreu a essa defeza brutal: «Eu quero viver e morrer na religião de meus paes». — «E eu, senhora, lhe responde o seu espirituoso interlocutor, na religião de meus avós!».



STA. ROSALIA (Sorocaba) — Sr. Joaquim Martins, favorecido do Coração de Maria

E' notorio o motivo de soberano bom senso que determinou Henrique IV, protestante, a fazer-se catholico. Assistio elle a uma conferencia entre doutores catholicos e ministros protestantes. «Então, senhores, posso eu salvar-me na Igreja Catholica?» perguntou elle aos ministros protestantes quando se terminou a discussão. — «Podeis, senhor, lhe responderam elles; mas podereis ser salvo mais facilmente, conservando-vos na Reforma.»

«E vós, senhores, diz o Rei aos doutores catholicos, que pensaes acerca d'isto?»

«Nós pensamos, Senhor, e vos declaramos, que, tendo vós conhecido a verdadeira Igreja, sois obrigado a n'ella entrar, e que não ha salvação para a vossa alma no protestantismo.»

«Então quero ir pelo caminho mais seguro, concluo o Rei, levantando-se; visto como protestantes e catholicos concordam em que posso salvar-me, sendo catholico, faço-me catholico.»

E com effeito abjurou o seu erro.

Procurae a verdade e imitae o rei Henrique IV, que longe de deixardes de ser homem de bem, praticareis, como elle, um acto nobre, digno, agradavel a Deus e que assegurará a vossa salvação. A verdade enaltece e deslumbra e o erro avilta e corrompe. A verdade é uma só e nunca poderá ser offuscada pelo erro. Estudae bem, com boa vontade e logo vos convencereis de que a unica religião verdadeira é a catholica, que repousa em testemunhos e provas irrefutaveis.

Fóra da Igreja Catholica não ha salvação, isto é, fóra da luz só ha trevas; fóra do claro não ha senão escuro; fóra do bem não ha senão mal; fóra da vida não ha senão morte; fóra da verdade não ha senão erro! «Fóra da Igreja não ha salvação,» significa que cada qual está obrigado, sob pena de peccado grave, a crer e a praticar a verdadeira Religião, que é a catholica, quando está no seu alcance fazel-o, porque se peccaes, perdereis a vossa alma, se voluntariamente rejeitaes a verdade, quando ella se vos patentêa. Um scismatico ou um protestante não é condemnado por ser scismatico ou protestante, *se está de boa fé* no seu erro, quer dizer, se por esta ou aquella razão, não conseguiu conhecer e abraçar a fé catholica, e se viver segundo a religião que crê ser a verdadeira lei de Deus, tem direito a felicidade eterna, como se fóra catholico. Ha muitos protestantes que vivem em boa fé. O Bispo de Boston converteu dois, mui sabios e piedosos; e, depois de sua volta á Igreja catholica, ingenuamente confessaram a M. de Cheverus seu Bispo, que até a epocha em que o conheceram, nunca se lhes tinham suscitado duvidas a respeito da verdade de sua religião. Por tanto não nos inquietemos com o juizo que Deus fará dos protestantes au incredulos, pois sabemos por uma parte que Deus é bom e quer a salvação de todos; e por outra que é a mesma justiça por essencia. Sirva-mol-o do melhor modo que nos for possivel, e não nos desassoceguemos a respeito dos outros.

Não se deve confundir a intolerancia em facto de doutrina e a intolerancia em facto de pessoas. A Igreja não é intolerante senão em medida justa, verdadeira e necessaria, pois só é intolerante para com as doutrinas; mas é cheia de misericordia para com as pessoas; ella obra como Deus, que detesta em nós o peccado e ama o peccador. A intolerancia doutrinal é o caracter essencial da verdadeira Religião. A verdade que ella está encarregada de ensinar é absoluta, é imutavel. Quem a não possui engana-se. Só a Igreja catholica teve sempre a inflexibilidade no seu ensino, sendo, talvez essa a prova mais esplendida da sua veracidade e da missão divina dos seus Pastores.

Indulgente para com as fragilidades, nunca foi, e jamais o será, com os erros: seja anathema, isto é, seja separado, não faça parte da sociedade christã, quem que não creia no que eu ensino, diz ella nas regras de fé formuladas por

seus Concilios. Só a verdade falla com tal segurança e tal poderio!

Todos se devem, portanto, conformar com a verdade, que não se curva ante pessoa alguma; n'ella não ha termo medio: ou tudo ou nada. Fóra d'ella não ha senão erro!

CYRINEU

Página Philosophica

Haverá algum remedio seguro e efficaz que possa salvar a Sociedade de tamanha ruina?

Sim, ha e não é difficil achal-o. Basta que recorramos ao Christianismo, que, como diz S. Paulo, veio *instaurare omnia*; renovar o espirito, renovar o amor, renovar o caracter, renovar os costumes. Quem conhece Jesus Christo que é a verdade, conhece o principio, o fim da vida, e encontrará o caminho da salvação. Então cessam as duvidas, porque Jesus Christo dictou-nos principios certos, normas fixas que devem guiar as acções do homem. Das cadeiras dos philosophos proclamam-se as theorias mais extranhas e insubsistentes, mas o christão sabe que deve conhecer, amar e servir a Deus, Creador do céu e da terra; sabe que deve amar a religião, a patria, a familia; sabe que deve respeitar a propriedade e que deve venerar a auctoridade humana como reflexo da auctoridade divina.

Renovada a intelligencia, renova-se o amor.

S. Agostinho diz que a virtude é o homem que se rouba a si mesmo para dar-se aos outros: e uma santa accrescenta que o amor converte os homens em anjos.

O Christianismo su cita no nosso coração o amor verdadeiro e santo. Guiando o nosso espirito a Deus, principio e fonte de toda a verdade, de todo o bem e de toda a belleza, faz-nos amar as creaturas com amor ordenado e puro, subordinando-o ao amor do Creador, refreia e regula os affectos e os desejos do nosso coração.

Mostrando-nos Jesus Christo que veio ao mundo, que padeceu e morreu por nosso amor, e que não quer senão que a chamma da caridade se ateie no mundo e funda todos os corações em um só coração, o Christianismo une todos os homens como uma só familia, filhos do mesmo Pae que está nos céos.

D'aqui nascem os rasgos da virtude, a verdadeira fraternidade, a verdadeira igualdade, o amor da familia, da patria, e da sociedade. O forte dá a mão ao fraco, respeita-se o direito alheio; em uma palavra, estabelece-se aquella harmonia sublime entre os homens, aquelle reino de ordem e de paz, que forma a felicidade dos individuos e das nações.

Para formar o verdadeiro caracter é necessaria uma idéa, uma vontade. A idéa é luz que atrahê, que accende; a vontade dá o impulso e a força para affrontar os obstaculos.

O Christianismo infunde na alma sentimentos nobres e generosos, suscita virtudes energicas, inspira acções grandes e fortes, dá vida ao verdadeiro patriotismo. Ninguem póde apresentar exemplos de magnanimidade como elle, nem um exercito de heróes como os seus martyres e os seus santos.

Eis aqui, onde está a salvação da sociedade; eis aqui como os homens podem encontrar a sua felicidade ainda na vida presente, e as nações salvarem-se dos perigos tremendos que as ameaçam.

Os povos antigos quando gemiam debaixo da escravidão, do erro e do vicio, encontraram a sua salvação no Christianismo, que os renovou pela verdade e pela caridade.

Os povos modernos devem tornar ao antigo se querem ser salvos; devem tornar a Jesus Christo e á sua Igreja.

Todos os outros meios para salvar a sociedade são impotentes.

Não se quer ainda hoje acreditar nisto, mas não tarde chegará o dia em que todos serão obrigados a reconhecê-lo.

Um dia virá, bem perto, em que a sociedade pelo seu interesse, será estrangida a voltar ao Christianismo. Quando a casa onde se ri, se vir rodeada pelas labaredas da justiça implacavel, e a cheia de paixões tiver varrido os diques, então os mesmos que hoje não querem ouvir a verdade, invocarão o Christianismo para que os salve.

O grito dos apóstolos: *Domine, salva nos, perimus*, resoará outra vez no mundo e será a sua salvação; porque os homens hão de se convencer de que no meio da pavorosa procella que ameaça submergir o mundo em novo diluvio, só podem estar seguros na barca Santa da Igreja, que não teme os ventos nem as tempestades.

Recorramos, pois, a Jesus Christo, invoquemos seu braço omnipotente, refugiemo-nos no seio de sua Igreja.

Só assim a sociedade póde salvar-se.

O piloto de Cesar trazia consigo a fortuna do imperio; o piloto da Igreja tem nas suas mãos as esperanças da humanidade.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Maria Ribeiro Funchal: Sinto-me penhorada por ter sarado dum terrivel mal dos intestinos.

S. ROQUE — Virgínia Villotti: Agradecendo muitos favores recebidos e por ter sido bem succedida no parto, mando celebrar uma missa no altar do Coração de Maria e outra no de S. José e entrego 2\$000 para velas e mais 2\$000 para Meyer.

S. JOSE' DOS CAMPOS — Zenaide Aguiar Cordeiro: Em virtude dum voto que fiz e por ter sido ouvida, envio 2\$000 para o culto do Coração de Maria. O meu esposo, em testemunho do carinho filial que devota ao Coração de Maria, dá 2\$500 para esmola em favor das almas do purgatorio. — D. Estephania do Nascimento, dignissima correspondente de nossa Revista, pede a caridade duma prece das pessoas devotas do Coração de Maria, pedindo o remedio duma ne-

cessidade temporal. — D. Joanita Villanova da Silva entrega 5\$000 afim de coadjuvar aos brilhantes cultos a celebrarem-se neste Santuario, no proximo mez de Agosto.

S. BORJA — Arcelina Camargo Bandeira: Em agradecimento de favores alcançados, remetto 5\$000 para missa e velas em honra do Coração de Maria.

SANTO ANTONIO DE ALEGRIA — João Eufrosino Duarte: Por ter sarado duma pertinaz enfermidade, reconhecido, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria».

S. GONÇALO DO PARA' — Antonio Honorio da Silva: O sr. Antonio Severino Ribeiro envia 2\$000 para velas que devem arder aos pés do compassivo Coração de Maria. — O sr. José Honorino de Souza remette 3\$000 para celebrarem uma missa em honra do Coração de Maria. — Remetto tambem eu 2\$000 pedindo que accendam duas velas no altar do Coração de Maria.

S. JOÃO DA BOCAINA — Vicente de Paulo Ferraz Prado: D. Cherubina Berstecher, grata por um favor que recebeu, dá 3\$000 para ser dita uma missa no altar do Coração de Maria, 1\$500 para uma vela e \$500 para esta publicação.

RIO DE JANEIRO — D. Clarinda de Oliveira Dezone. penhorada agradece ao I. Coração de Maria, um grande favor que lhe concedeu.

CACHOEIRA — Corina de Abreu Pessoa: Confessando-me penhorada pela cura prodigiosa de meu pae, marido e duma filhinha que havia dez mezes estava passando mal, entrego 10\$000 para a celebração de duas missas no altar do Immaculado Coração de Maria.

CAÇAPAVA — Madame Paula Costa: Summamente penhorada por um favor especial recebido por meio da novena das «Tres Ave Maria», envio 1\$000 para velas. — Eliza de Moura Sá: Venho manifestar minha enorme gratidão por diversas graças recebidas e tomo uma assignatura da «Ave Maria».

VENTANIA DE PASSOS — Carolina Pimenta de Faria: Becommendando a celebração de tres missas em suffragio das bemditas almas do purgatorio, envio 9\$000 de esportula e mais 1\$000 para accender uma vela no altar de Nossa Senhora.

ITAPETININGA — Anna Gonçalves Correia: Agradeida por um favor que obtive, dou 6\$000 para serem rezadas duas missas em suffragio das almas bemditas e 1\$000 para a devida publicação.

DESCALVADO — Carolina Mendes de Toledo: Quero externar minha enorme gratidão por ter sarado duma molestia que, ha 18 annos vinha padecendo, e tomar uma assignatura da «Ave Maria».

BARRA MANSA DE MUZAMBINHO — Rosa Ricardina de Lima: Cumprindo promessa que fiz e pedindo a celebração duma missa por alma do bem lembrado José Verissimo, envio 3\$000 de esportula. O sr. Virgilio Rose de Toledo dá 2\$000 para velas que devem arder no altar do Coração de Maria por occasião da missa supra.

SERRINHA — Mariano Luiz de Sant'Anna (Militar de Serrinha): Encommendando a celebração de duas missas, rogando pela alma de Santinho, envio 6\$000 de esportula e 2\$000 para velas. — O sr. Paulo, mandando rezar uma missa por alma de seu saudoso filhinho, dá 3\$000 de esmola e 1\$000 para vela. — O sr. Carlos Cavallieri faz celebrar duas missas por alma de Paschoal Basani e dá 6\$000 como esmola para as missas e 2\$000 para accender velas em louvor do Coração de Maria. — A sra. d. Maria Giotto manda rezar duas missas: uma por alma de sua saudosa irmã Thezeza e outra em acção de graças por ter sarado seu filhinho Paschoal de fortes dores dos olhos. Dá 6\$000 de esportula e 1\$000 para velas.

SOROCABA — Uma devota: Quero agradecer um favor particular que obtive. — Hercilia Neves: Remetto 9\$000 para serem ditas duas missas, e o resto para velas e publicação, em reconhecimento de favores que recebi. — D. Petronilla da Conceição: Por ter sarado, de modo radical, da vista meu filho Norberto, por meio da novena das «Tres Ave Maria», dou 1\$000 de esmola. — D. Alzira Kaysel Bulhões: Externando minha gratidão por um favor particular que recebi, dou 1\$000. — D. Anna Candida Grohmann: Por graças que recebi do Coração de Maria, quero tomar uma assigna-

tura da «Ave Maria». — D. Anna de Carvalho : Cumprindo promessa que fiz, entrego 10\$000 para o culto do Coração de Maria. — D. Elfrida Araujo Gonçalves : Reconhecida por um favor que alcancei do I. Coração, dou 10\$000 para seu Santuario. — D. Luiza R. Flores Paschoa : Fico para sempre agradecida, por ter sarado minha filhinha no tempo da dentição. — D. Hercilia Neves : Venho agradecer um grande favor recebido na pessoa do meu irmão Antonio que arranhou collocação. — D. Aurelia Prestes Angelo : Confessando meu grande reconhecimento pelos favores recebidos por intercessão do I. Coração de Maria e Veneravel Padre Claret, envio 2\$000 para velas ao mesmo I. Coração e 1\$000 para a causa da beatificação do servo de Deus. — D. Francisca da Silva Camargo : Confesso-me agradecida pelo restabelecimento de minha saude. — D. Carolina : Venho agradecer a cura radical de minha neta Santinha de pertinaz doença. — D. Eugenia de Oliveira : Dou 1\$000 por ter sido feliz no dar á luz. — D. Maria Eliza A. Neves : Agradeço a cura quasi completa duma pessoa muito querida pela intercessão da V. Soror Thereza do Menino Jesus. — D. Geraldina Badini : Por ter sido attendida com o feliz restabelecimento de Guiomar Badini, tomo uma assignatura em nome della. — D. Ramira Farias : Grata por favores que recebi, dou 1\$000 para o culto do Coração de Maria. — O illmo. sr. Hermogenes Mendes, muito grato por ter arranjado um emprego, dá 2\$000 para o azeite do Santissimo. — D. Maria Peixoto Martins : Venho externar meu reconhecimento por terem sarado da vista minha sobrinha Leontina e João, e dou 3\$000 para velas. — Francelina Martins : Cumprindo um voto que fiz quando soffria da vista, entrego 9\$000 para a celebração de tres missas, 1\$200 para velas e 1\$000 para a devida publicação. — O illmo. sr. Ludovino Volpi, seguindo as inspirações de sua devoção, entrega 5\$000 para Meyer. — D. Luiza Volpi, obsecundando os impulsos de sua devoção, entrega 5\$000 para Meyer.

— D. Laura Kaysel : Quero patentear meu sincero reconhecimento por sete favores recebidos, um delles de grande importancia, e por ter sarado das faculdades mentaes por meio da applicação de uma reliquia do V. Padre Claret. — D. Narcisa Kaysel : Confesso que alcancei uma importante graça por meio da novena das «Tres Ave Maria». — D. Angelina Kaysel : Venho externar meu enorme reconhecimento por um favor especial que recebi. — D. Maria E. S. Oliveira : Quero manifestar minha sincera gratidão pela saude alcançada em favor de meu marido e pelo regresso feliz dum meu sobrinho que estava de viagem na Europa.

TATUHY — D. Maria de Barros Machado : Grata por ter sarado dum grave incommodo, envio 1\$000 para o culto do bondoso Coração de Maria.

CALAMBÃO — D. Augusta Maciel Vidigal : O sr. Antonio Carneiro Vidigal, agradecido por um especial favor que obteve, dá 5\$000 para uma assignatura.

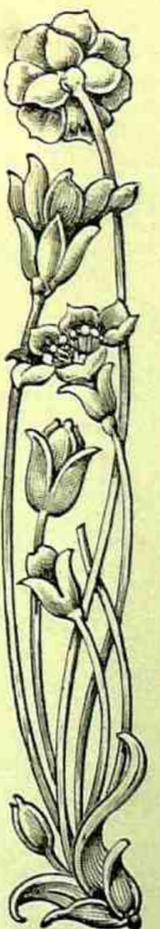
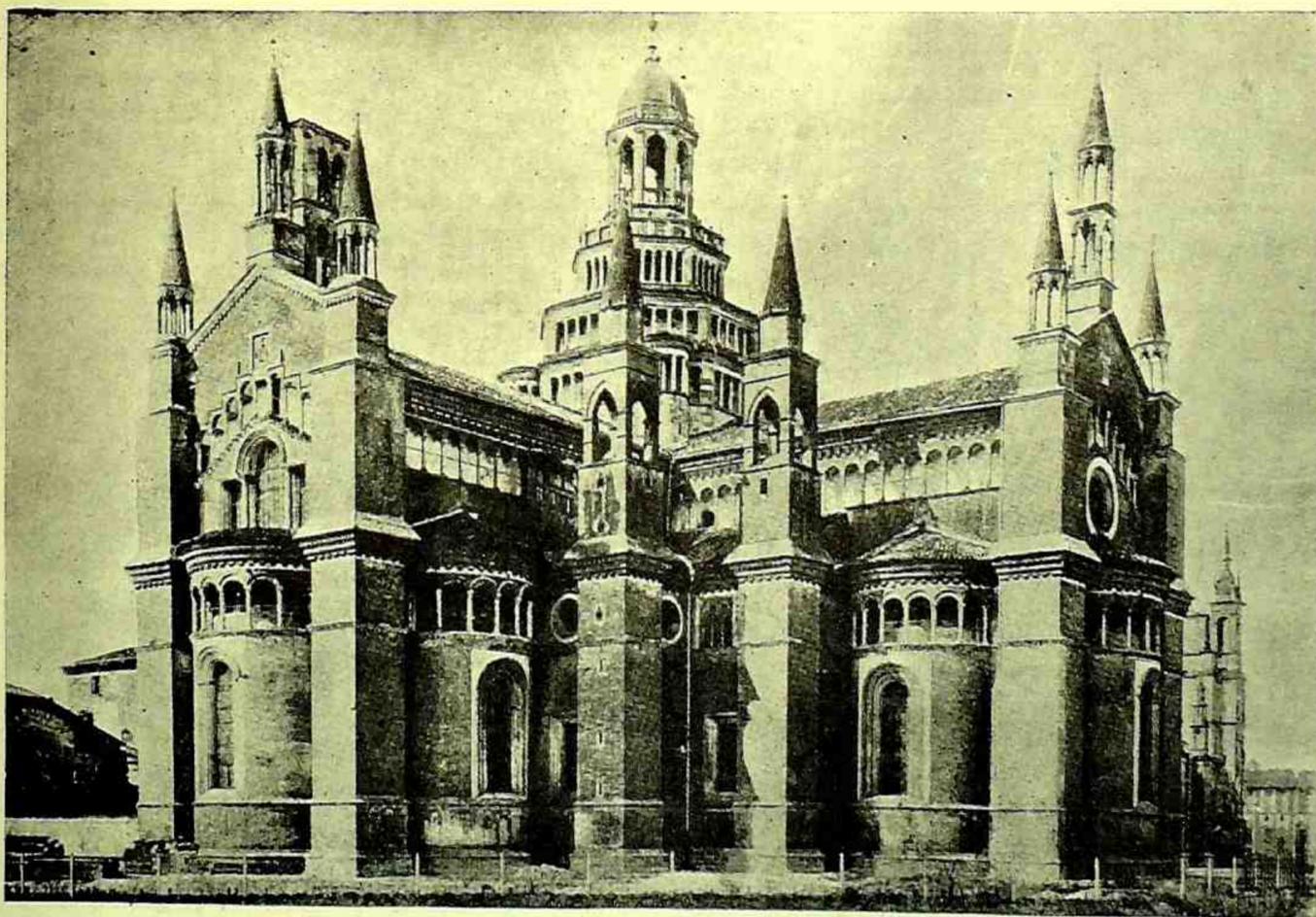
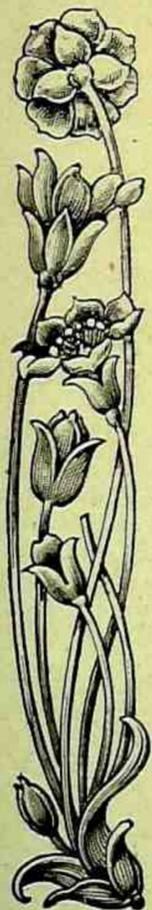
SERRA NEGRA — A sra. d. Veridiana Rosa do Amaral, cumprindo promessa que se fez, recebe uma assignatura da «Ave Maria».

ITU' — D. Maria Laino de Oliveira, agradecida por diversas mercês recebidas, manda dizer uma missa em louvor do Coração de Maria.

JANSEN — D. Oswaldina da Rocha Lopes : Tendo sido attendida num pedido que fiz, envio 5\$000 para rezarem uma missa no altar do compassivo Coração de Maria.

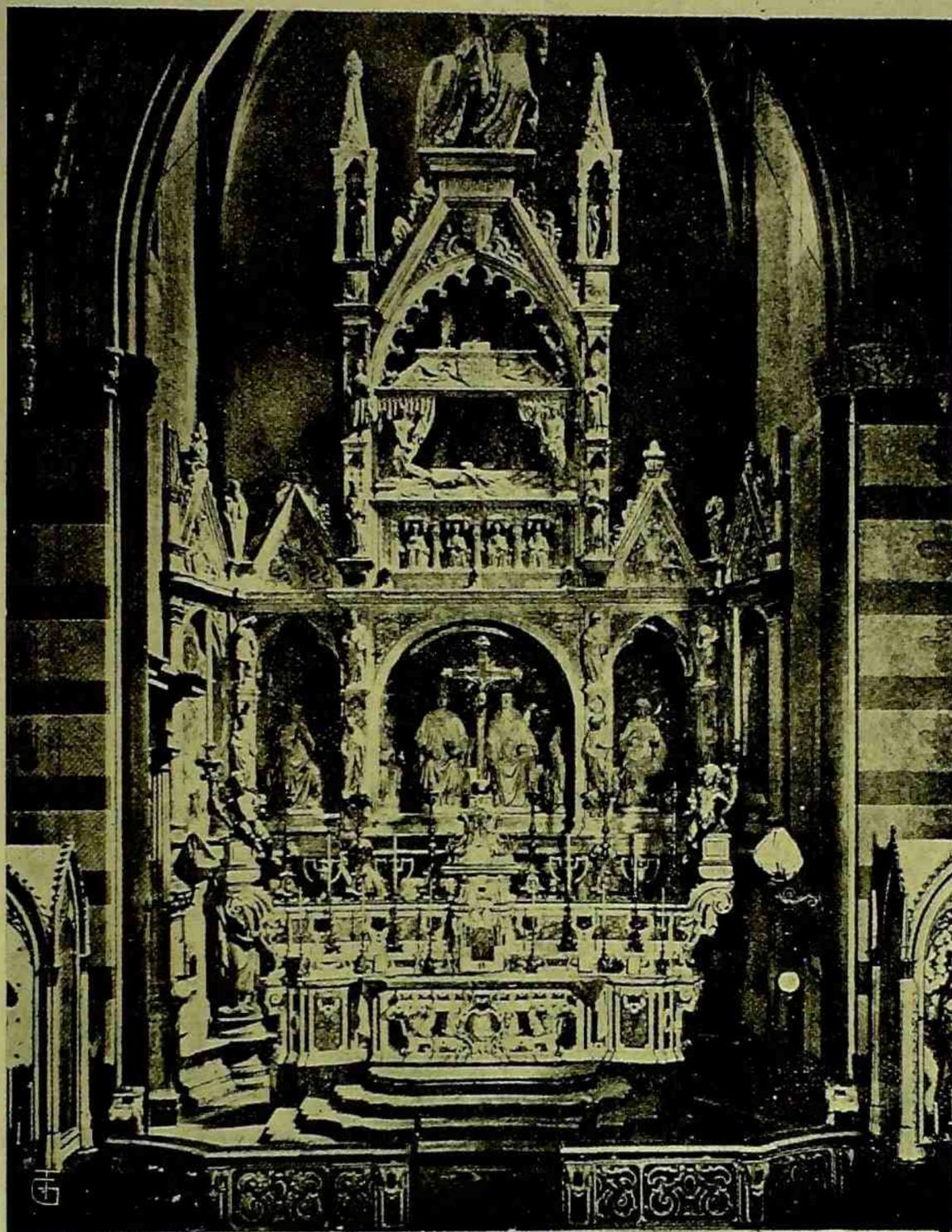
UBA' — D. Raymunda Candida Pereira : Remetto 10\$000 para duas assignaturas e 12\$000 para quatro missas que devem ser ditas : uma por alma de Joaquina de Moura, uma por alma de Maria Soares de Moura, uma por alma do cel. Marcellino de Moura Estevam, no dia 15 do mez.

LEOPOLDINA — D. Mariana Francisca Monteiro de Rezende : Recommendando a celebração duma missa por alma do meu marido Felisberto Augusto de Rezende, envio 3\$000 de esportula.



A CARTUXA DE PAVIA (A Igreja vista do lado direito)

Este magnifico monumento de marmore foi começado em 1396 segundo os planos do famoso M. di Campioni por João G. Viscorti ; e desde esse anno até o seculo XVII tem sido enriquecido pelas obras de mais de trinta esculptores



NAPOLIS — Monumento do Rei Ladislau na Igreja de S. João de Carbonara

OS MATERIALISTAS E O PADRE

Agostinho Cocin, amigo de Cousin, chefe dos philosophos materialistas escreveu o seguinte caso :

«Passeavamos um dia no pateo do Instituto Cousin, um professor de philosophia e eu. Passa um joven capellão e enquanto se dirigia para a Ponte das Artes, Cousin, olhando-o de longe, pára e diz ao collega :

«Amigo, professamos ha muito tempo a philosophia, reunimos sempre moços instruidos e com elles discutimos a questão da alma.

«No emtanto, que cousa faz aquelle padre e onde vae elle? Vae reconciliar as almas de dois esposos desavindos; vae confortar a alma de um velho que morre; combater o vicio na alma de uma moça; tirar o desespero da alma dum desgraçado; illuminar a alma de um ignorante.

«Nós quizeriamos mergulhar os padres no profundo do mar. Seria, porém, melhor que fossemos lá atirados nós com uma pedra ao pescoço.

«Tenhamos a hombridade de reconhecer o que elles fazem pelas almas, enquanto nós perdemos tempo em discussões escusadas sobre a existencia».

Fossem sempre assim sinceros!

BARRETOS — O sr. Benedicto F. Mello Aparecida : Cumprindo voto que fiz ao Coração de Maria, remetto 3\$000 para ser dita uma missa ao glorioso Santo Onofre.

AMPARO — O sr. Waldomiro Campos Leme : Agradeço por um particular favor que recebi do I. Coração de Maria, envio 5\$000 para o culto do mesmo e 1\$000 para esta publicação.

VASSOURAS — D. Maria Faria : Conforme promessa que fiz, quero agradecer o particular favor de ter alcançado a verdadeira paz de espirito.

PALMEIRAS — D. Sylvia Villela Rocha : Em reconhecimento dum favor que obtive, envio 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do I. Coração de Maria.

FAXINA — D. Rosalina Garcia Mendes : Remetto 2\$000 para velas, em agradecimento de ter sarado meu filho José. — D. Guilhermina Xavier de Oliveira : Venho tomar uma assignatura da «Ave Maria», por ter sido feliz no parto. D. Angelina Margarida Villar : Rendo sinceras acções de graças ao I. C. de Maria por ter curado meu filho Francisco e dou 1\$000 de esmola. — D. Leonor Reso de Castro : Quero manifestar a minha gratidão pela saude alcançada em favor de meu marido e filhos.

PONTA GROSSA — O sr. João de Souza : Agradecendo varios favores que alcancei, faço rezar uma missa no altar do Coração de Maria. — D. Maria Augusta de Castro : Penhorada por ter curado meu filho

Leonidas dum ferida numa perna, remetto 2\$000 para accenderem velas aos pés do maternal Coração de Maria. — D. Carolina Votto : Por importante mercê recebida, mando celebrar uma missa e accender duas velas no altar do Coração de Maria.

URUGUAYANA — D. Olinda Barcellos de Oliveira : Gratissima por um especial favor recebido, remetto 3\$ para a celebração dum missa em honra do Coração de Maria e 2\$000 para velas do mesmo altar.

VILLA BRAZ — Ismalia Siqueira : Confessando-me grata por uma mercê que recebi pela novena das «Tres Ave Maria», envio 1\$000 para o culto do I. Coração.

PORTO ALEGRE — O sr. Ary Silva vem testemunhar seu grande reconhecimento por um grande favor que recebeu.

SANTA ANNA DO LIVRAMENTO — D. Yáyá C. Maciel : Em transbordes do mais legitimo jubilo, venho, reconhecida, agradecer á Santissima Trindade, a quem recorri pelo intermedio dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, o feliz restabelecimento do meu amado pae Vivaldino Maciel e da minha querida amiga Rosita. Remetto 3\$000 para rezarem uma missa em louvor da mesma beatissima Trindade e Sagrada Familia e 2\$000 para esta publicação.

CONQUISTA — Antonio Moreira da Costa : Por ter sido attendido num voto que fiz, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria».

MEU TESTAMENTO

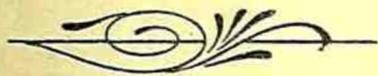
Quando eu morrer será meu testamento
Lido perante o mundo a quem eu légo
Um lemma... pois já o tenho em pensamento
E nada mais eu deixarei, não nego...

Hoje, o descanso veio, um só momento,
Louco, irascível, no meu lapis pego,
Tomo um papel, escrevo, eis um portento!
Pois junto ao lemma eu deixarei um prego!

—“Deixo os meus versos p’ra não deixar nada”—
Eis o que deixo ao mundo em que vivi,
Cuja herança, por certo é rejeitada...

Caso não seja, o livro de meus versos
Que encerra tudo quanto aqui soffri,
Será pregado a porta do Universo!...

ANTONIO CARLOS DE OLIVEIRA MAFRA



Orchestra de sapateiros

Quando em Roma reinavão Diocleciano e Maximiano, e opprimião com terrível tyrannia a Egreja de Deus, os dois irmãos Chrispim e Chrispiniano, que da arte sutoria tiravão a propria subsistencia, retiraram-se para a França. Pelo facto de nenhuma paga exigirem de seu trabalho, e porque a todos pregavão a palavra de Deus, muitos pagãos abandonaram o erro e o culto dos idolos, e abraçaram de todo o coração a religião christã.

Por espirito do colleguismo são devotos destes santos martyres os sapateiros cá da terra. Formação, no dia 25 de outubro, excellente orchestra, da qual só fazem parte os sapateiros, e assim solemnisão este dia com missa com musica e Te-Deum.

Com tal exemplo já pregão tambem a seu modo o culto da verdadeira religião. Imitem em tudo aos Santo protectores; pois para isso a Egreja os expõe á veneração.

A nova França e a religião catholica

Paul Bourget aos confrades da Academia!

«O coração catholico não tem cessado de bater entre nós. Elle permanece no exercito, pelo ensino e pelo exemplo em todo o paiz. Eu ignoro se vós vos não tendes encontrado com elle. Vós tendes a mesma palavra de ordem, porque vós todos quereis a cura da França ferida e vossa doutrina embora por caminho diferente se resume no mesmo appelo ao *valor humano*. Assentado no mesmo logar que tenho a honra de occupar hoje, Renan ao receber Cherbuliez fallava das velhas crenças e dizia: «E’ a estas formulas portanto que

nós devemos o resto da nossa virtude. Vivemos d’uma sombra, do perfume dum vaso vasio. Os vindouros viverão da sombra d’uma sombra. «E concluia «Receio que a sombra nos abandone.» Renan enganou-se. Fallava deste modo, ha trinta e dois annos e este vasosa grado onde nossos avós punham a força e a esperanza está cheio de novo. Eis que as gerações levantam porque o céo está de novo povoado de estrellas, gerações que nao cessam de crer sem cessar de saber, gerações que se ligam resolutamente, conscientemente á tradição philosophica e religiosa da velha França.»

Os passaros e a guerra

Por cartas de soldados inglezes, que se estão batendo na Flandres, sabem-se cousas curiosas relacionadas com a vida dos passaros naquella região, tão tragica tornada pela guerra.

Ha alguns, como os pintarroxos e os pardaes, que descem até ao fundo das trincheiras a apanhar as migalhas de pão e das bolachas, que os soldados comem á pressa, nos intervallos dos combates.

As cotovias e as andorinhas voam tranquillamente pelo espaço, cruzando-se com as granadas, que passam, silvando sinistramente.

Os melros cantam, despreoccupados, casando o seu chilrear com o estrondear dos canhões.

Parece, pois, ser cousa demonstrada que os passaros se acostumam facilmente aos grandes ruidos.

Contam ainda os soldados que os pardaes chegam por vezes a ir poisar nos canos das espingargas assestadas, na borda das trincheiras, sobre o inimigo.

Entretanto, parece que as aves são muito sensiveis ás vibrações violentas do ar, impressionando-as muito qualquer phenomeno anormal da atmospheria.

Durante um dos “raids,, nocturnos dos zeppelins sobre o condado inglez de Norfolk, os habitantes notaram que os passaros sahiam dos seus refugios e voavam como loucos, fazendo uma gritaria espantosa.

Geralmente, os passaros, morrem no theatro da guerra pela commoção que os victima, por terem sido surprehendidos dentro da area da explosão de qualquer obus ou granada.

O cigarro automatico

Não é por certo a imaginação o que mais falta neste mundo; basta ver o que inventa todos os dias por ahi afóra e a quantidade prodigiosa de objectos novos, originaes ou não, pouco importa, que vamos encontrando por toda a porte com a pretensão de satisfazer verdadeiras necessidades reaes... e mesmo as ficticias. Não podemos ter melhor exemplo do que ahi fica dito do que o novo cigarro ou charuto (não é bem positiva a noticia), inventado por um negociante de Colonia que apresenta não menos de duas singularidades.

O cigarro não precisa de phosphoros, nem de isqueiros mais ou menos modernos; é bastante at- tritar uma de suas pontas contra uma superficie

rugosa para que tome fogo immediatamente. Enfim, até ahí iria bem, e unicamente os fabricantes de phosphoros ou de isqueiros poderiam ficar aborrecidos: mas ha ainda melhor. Uma vez acceso, o cigarro não mais se apaga; por si mesmo arde, *fuma-se* automaticamente sem que seja preciso *tirar a fumaça!* Já sabemos que um charuto ou cigarro que se apaga e se torna accender, uma e mais vezes, perde muito de seu valor; mas vamos e venhamos, a pretexto de impedil-c que se apage, fazer com que fume por si mesmo, é, realmente, levar as cousas muito longe!

E' conhecida a antiga anecdota que se diz passada entre fumantes:

—Tens ahí uma folha de cigarro?

—Sim, ahí a tens.

—Obrigado... Mas... esqueci-me da bolsa de fumo!

—Mil vezes obrigado... Está feito o cigarro. Não terias por ahí um phosphoro?

—Com os diabos, responde o segundo já impaciente, parece que só trouxeste a bocca para fumar!...

Pois com o novo cigarro allemão, para fumar nem mesmo bocca é preciso ter, elle a dispensa.

Mas, no fim de contas, qual foi o fim que teve em vista o inventor allemão? O prazer de fumar está justamente em puxar a fumaça e deital-a fóra; se até isto tiram ao fumante, então seria melhor accender... um fogo de bengala, por exemplo!

Notas agudas

BRINCANDO DE COMADRE

(Lili 8 annos, Lalá 7:)

—Vamos brincar de comadre, Lili. Eu vou á sua casa e você vem receber-me com grande alegria; pergunta-me como vae o compadre; que novidade ha... porque não appareço a miudo, vendendo-me tão cara...

—Sim, e você?

—Eu digo que andava com saudades suas; pergunto como vae seu povo, o afilhadinho... e ficamos conversando.

Prompto.

◆◆◆

... Pam-pam..

—Oh! a comadre... Boa tarde... como vae?

—Boa tarde... Como passam por aqui?

—Sempre appareceu: andava com saudades suas. Sente, comadre.

—Eu tambem andava doida por fazer-lhe uma visita: mas a falta de tempo. Como está passando o afilhadinho? Já appareceu a pressa?

—Já está bom... Mariquinha, ó Mariquinha, traga o Dudú que a madrinha está aqui.

—Então que novidade ha por cá?

—Nenhuma. E por lá?

—Tambem nenhuma... Ah! espere: ia-me esquecendo de contar-lhe; conheces aquella serigaita da Maricas, aquella bruxa? pois bem; deu agora em metter-se numa estica que nem imagina. Ora, veja, a Marica, que vive fintando todo o

mundo; nem paga o aluguel de casa... Eu não sei como essa gente se arranja. Não é para fallar mal, porém...

—Ora quem havia de dizer... A Marica, sem fazer má ausencia, nunca me entrou; é uma espevitada que não pára em casa; o dia inteiro na rua, p'ra lá, p'ra cá...

—E a Emilia?

—Pois é verdade: a Emilia vae casar. Coitado do Tónico, não sabe que bucha vae levar. E' uma moça sem prestimo, não sabe cosinbar, nem pregar um botão...

—E o Tónico é outro. Não tem onde cair morto, Anda com o cabelo como Carlos Gomes, porque não tem dinheiro para ir ao barbeiro...

◆◆◆

—Está bem assim, Lilli?

—Oh! muito bem. Estamos imitando mamãe perfeitamente.

—E agora?

—Vamos jantar. Faça de conta que o jantar está na mesa.

◆◆◆

—Não faça cerimonia, comadre; tire esta perninha de frango.

—Não, obrigada; estou satisfeita.

—Ora, não comeu nada...

—Estou cheia. Agora dê-me licença, que me vou: preciso ir fazer a janta para meu velho... Até logo.

—Até logo comadre. Obrigadissima; appareça sempre. E' tão bom a gente dar uma prosa...

—Pois sim: eu a espero primeiro; não volto aqui enquanto não me pagar a visita.

◆◆◆

—E depois, Lilli?

—Depois... Deixe lembrar-me como mamãe faz... Ah! é assim: eu espero voce sahir e venho resmungando:

—Arre! que caceteação, que lingua... Nossa Senhora!

VEKHAR

De nossos correspondentes

PELOS ESTADOS...

Os Vicentinos em Caçapava

E' nesta epocha, aliás terrivel pela crise assustadora que nos assola impiedosamente, causando nos males terriveis, é nesta maxima emergencia que apparecem dia a dia difficuldades na vida como sejam: carestia dos generos, augmento dos impostos, redução dos salarios e outras, que seria longo ennumerar; e não obstante estas calamidades temos a guerra Europeia, que muito contribue, para levar os paizes envolvidos neste continuo movimento bellico em estado de miseria, como tambem os circunvisirhos, ficam privados do commercio para o exterior, soffrendo serios prejuizos em virtude desta calamidade!

E nestas circunstancias os que mais soffrem extraordinariamente são os pobres, os que vivem a mendigar a caridade publica, os que mediante rigoroso labor, percebem insufficientes mezadas, que mal chagam para as primeiras, necessidades domesticas!

Más felizmente quiz Deus, na sua bondade infinita, que o grande apostolo da Caridade S. Vicente de Paulo, fundasse na terra uma instituição que fosse espalhada pelo mundo inteiro, como uma arvore benéfica, em cujos galhos se abrigassem os desvalidos da fortuna, gozando da sua sombra reparadora! E' pois a Sociedade Vicentina, esta bellissima e meritoria instituição, que muito tem valido aos infelizes, fornecendo-lhes casa, alimento, medicamentos, etc.

Nesta catholicea e prospera cidade ha mais de 10 annos floresce sempre esta bemdicta sociedade, produzindo efficazes fructos, os quaes são bastante veridicos, com os feitos da laboriosa Directoria, construindo na praça Sta. Cruz, uma villa com 22 casinhas e reconstruindo em geral a Capel'a de Sta. Cruz na alludida "Villa", cujas obras, ainda não concluidas serão em breve terminadas, para que em Dezembro, proximo possam inaugural-as, solemnemente. Existe nesta parochia 2 conferencias, a 1.^a de S. José e a 2.^a de S. Benedicto, de accordo com o Regulamento, foi creado o conselho particular, o qual ficou composto de cidadãos catholicos e de reconhecidos sentimentos philanthropicos, sendo enviado para o Conselho Geral de Pariz, para aproval-o.

E' nosso maior desejo, ver-mos em breve terminada a catastrophe mundial, para melhoramento das cousas, e paz das nações, para que Deus, nos abençoe e lance suas luzes, e assim unidos, na maior fraternidade, recuperemos de algum modo o credito e a reputação de que sempre gosamos; podendo assim melhorar a existencia angustiosa dos que soffrem.

Caçapava, 8 7-16.

JOTA

BELÉM DO PARA'

Monsenhor Dr. Mancio Caetano Ribeiro

Falleceu em 29 p. p. o illustre Mons. Dr. Mancio Caetano Ribeiro. Espirito illustrado, e sacerdote estimadissimo por todos que o conbeciam, pois que n'elle viam um padre modelar e um perfeito ministro de Christo.

O Mons. Mancio seguiu muito jovem para a Italia onde ordenou-se em Roma, em 1868 doutorando-se em theologia.

Regressando a sua terra natal, desempenhou elevados cargos, quer como politico, quer como clérigo. Politico elle era um ardoroso, e um erudio jornalista. Na politica occupou por muitos annos a cadeira de senador, e na imprensa sempre batalhou ardentemente, nunca se cançando em terçar as armas com bastante bravura e fé em prol da verdade e da justiça; e em defesa da santa causa da Religião.

A sua morte é para o clero Paraense um tanto difficil de preencher pois que a sua vida virtuosa sempre cheia de zelo e dedicação aos serviços da Igreja foi verdadeiramente preciosa.

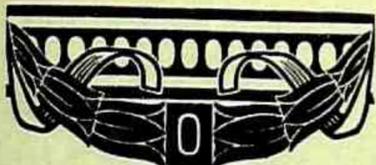
Entre os diversos cargos que tem occupado como sacerdote, lembraremos, o espinhoso de Cura, durante 18 annos, da Cathedral. Logar este que deixou para ser Vigario Geral da Archidiocese de Belém.

Duas vezes convidado para occupar uma Diocese, Mons. Mancio recusou em ambas as vezes. Sendo essas di ceses as de Aracajú e Manáus.

O infausto passamento deu-se justamente na festa de São Pedro, data em que S. Revma. commemorava a sua ordenação sacerdotal.

Ao clero paraense enviamos nestas linhas os nossos sentidos pezames por tão irremediavel perda.

G. BECKER



Descalvado

MEZ DE MARIA

Realizou-se no dia 4 de Junho o encerramento da festa do mez de Maria.

Em honra de nossa Mãe San'issima, as filhas de Maria, reuniram-se todas as manhãs para fazerem uma communhão, e, as tardes, para rezarem o terço.

A festa foi celebrada com brilhantismo, havendo nesse dia grande numero de communhões, não só pelas filhas de Maria mas, por todos os devotos da nossa Mãe Santissima.

As 10 horas foi celebrada missa cantada pelo nosso bondoso Director, Conego João Osorio, em que tomaram parte, nos canticos, as filhas de Maria, acompanhadas por excellente orchestra.

A 1 hora houve entrega solemne de fitas para as novas associadas da Pia União, sendo recebidas 5 filhas de Maria e 13 aspirantes.

A' noite houve canticos, coroação, e sermão pelo Exmo. e Revmo Sr. Conego João Osorio, e benção do S. S. Sacramento.

Conego João Osorio No dia 1 de Junho, passou-se o anniversario natalicio do nosso D. D. Vigario João Osorio.

Com o fim de prestarem a elle manifestações de que é merecedor, as filhas de Maria reuniram-se para offerecer-lhe uma lembrança como prova de gratidão.

Constou ella de uma imagem de Nossa Senhora das Graças.

Para offarecer-lh'a, usou da palavra uma das Exmas filhas de Maria, sendo retribuida por parte do Conego João Osorio, com palavras de verdadeiro affecto e reconhecimento para com suas filhas.

Em seguida houve benção dessa imagem, sendo assistida pelas filhas de Maria e demais parochianos.

O CORRESPONDENTE

BATA'IAES

Embora que um tanto tardiamente (porém, antes tarde do que nunca), vimos aqui nestas notas ligeiras noticiar que o bellissimo e poeticamente religioso mez de maio, mez das flores, ou, o que é melhor, consagrado á Virgem Maria, foi nesta encantadora cidade festejado diariamente pelas Filhas de Maria e por mais diversas senhoritas tambem do escol batataense, com a pujante cooperação do nosso incansavel e digno conterraneo Rvmo. P. Dr. Joaquim Alves Ferreira, opeioso vigario desta Parochia.

Assim é que com o maximo brilhantismo, esplendor e extraordinaria concurrencia de fieis devotos foi aqui encerrado o saudosamente festivo mez mariano.

—Em 13 de Junho, p. findo, depois de um muito concorrido triduo, foi realisada nesta Parochia, com toda pompa e em a sua capella propria, a tradicional e querida festa em honra ao milagroso S. Antonio de Padua.

Domingo, 25 do mez passado, realisou-se nesta cidade a imponente e linda procissão de "Corpus Christi", havendo, no percurso da mesma, quatro paradas diante de quatro bellissimoos altares levantados em as residencias particulares dos srs. dr. Bazileu Soares Muniz, d.d. Juiz de direito da comarca, major João de Andrade Diniz Junqueira, d.d. perfeito municipal, cap. Francisco Moreira, d.d. Juiz de Paz, e exma. viuva d. Bazilia Hortencia Rosa. Todos os mencionados altares formavam uma grande cruz, pela sua collocação, na praça Conego Joaquim Alves, havendo em todos elles solemne Benção do S.S. Sacramento á compacta massa de povo que acompanhava a procissão, juntamente com a escola cantorum do maestro cel. Ovidio Lima e a corporação musical "Euterpe Batataense".

—Sexta-feira passada, 30 do p. findo, com solemne missa pela manhã, procissão e benção, á tarde, foi encerrado o mez festivo do S. Coração de Jesus, no gymnasio Diocesano S. José, desta cidade.

Batataes, 8-7-916.

O CORRESPONDENTE

A festa do Corpo de Deus e de S. João

EM

MOGY-GUASSU'

Realizou-se nesta nossa Matriz a dupla festa do Corpo de Deus e de S. João com brilhantismo e animação, tal vez em annos anteriores não conhecidos. O dia 23, ás 6 horas da tarde, deu-se inicio ao solemne triduo de preparação que constava de terço, ladainha, sermão sobre a vida do santo incomparavel e finalmente a benção do Santissimo. Depois dos festejos religiosos tinha logar o leilão de prendas que corria muito animado. Dia 24 ás 10 horas celebrou-se solemne missa cantada que foi executada pela *Eschola Cantorum* da Parochia, sob a intelligente batuta do sr. Luiz Carlos Donega, quem desempenhou-se brilhantemente do seu papel. Deu uma nota extremamente sympathica e confortadora, á festa que vimos descrevendo, a assistencia compacta e exemplar da briosa e nunca bastantemente louvada mocidade mogy-guassuana que, erão os festeiros deste anno. Elles são a melhor esperanza da familia, da religião e da patria, num futuro proximo. Bem hajam os que tão alto sabem erguer o santo emblema da Religião; feliz a parochia que pode contar com um tão valioso elemento!

Entretanto, si os festejos de S. João decorreram animados, a festa do Corpo de Deus despertou no nosso meio religioso o mais vivo entusiasmo e fervor.

No alvorecer do dia 25, a população foi acordada pelo alegre repicar dos sinos que vinham de convidar os fieis para adorar o Deus escondido na humildade dos nossos altares, para homenagear o grande prisioneiro oculto debaixo do alvissimo véu que chamamos Hostia, para protestar que o queriam amar eternamente.

Eram as 10 horas da manhã quando todos os moços se apresentaram na residencia do Revmo. P.^o Vigario para de lá seguirem em formação correcta á Igreja Matriz, onde devia começar a missa solemne com exposição de Sua Divina Magestade e que terminou com o canto opportunissimo do «Hymno Eucharístico» executado na grandiosa procissão de Madrid, ao finalizar o Congresso Eucharístico alli celebrado, por 150.000 vozes humanas. Esse historico hymno tambem aqui foi cantado por mais de 200 vozes, depois de repetidos ensaios, que deram por resultado boa afinação e execusão impecavel, e seu effeito na multidão foi simplesmente surprehendente e arrebatador.

Após a missa, Jesus Eucharístico continuou exposto até a hora da procissão, recebendo, amoravel, as visitas dos seus queridos adoradores. Como era bello contemplar aquelles moços que, de quatro em quatro cahiam genuflexos aos pés do seu eterno Rei sacramentado! Que effluvios de superna luz não banhariam suas sequiosas almas naquelles sagrados momentos que passaram na presença do Soberano Mestre. Que ondas de puro amor não inundariam seus Corações, confirmando-os na fé, revigorando-os para as luctas da vida!

Já o sol daquelle memorando dia declinava para o occaso, quando todo o povo em pleno entrava num desusado movimento. Era que dum momento para outro o Senhor das nações e dos povos, feito de amor e mansuetude, viria visitá-lo. Uns armavam altares em determinados pontos, outros espalhavam folhagem verde pelas ruas, todos como que numa santa porfia desdobravam sua actividade em demonstrações da mais sincera piedade e amor. — Finalmente, ás 17 horas sahia a procissão da Matriz, bem organizada, e reinou em todo o percurso della a mais severa ordem e religiosidade. Nos altares adrede preparados descansava o Santissimo que era levado por nosso querido vigario Revmo. P.^o Jaime Noguera, e nessa occasião os moços e creanças catavam novamente o magestoso hymno Eucharístico, no emtando que o Sacerdote abencôava com a Custodia a multidão. Desses altares

improvisados o que mais se salientuo pela sua feição artistica e apurado gosto com que estava exornado, era aquelle que se erigiu no largo da matriz sob as ordens do intelligente Sr. Benedicto de Assis Novaes. Ahi chegados, o Revmo. P.^o Vigario deu nova benção, cantando-se o hymno e desferindo a orchestra local, que tanto concorreu para o brilhantismo dessa procissão, suas mais harmoniosas notas. — Repleta a igreja de fieis, o Revmo. Vigario proferiu tocantissima allocução, pondo em evidencia as grandes maravilhas que o divino Redemptor operara por meio da Eucharistia.

Tudo terminou com a benção final com que Jesus despedia nossas almas oneradas de saudades, banhadas na plena luz da santa esperanza, confiantes de que um dia poderão rever face a face, áquelle que hoje só lobrigaram atravez de sombras e mysterios.

Um Catholicico



Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 263\$300

Donativos semanaes

Caixa da Igreja	3\$000
Recolhido no Sabbado	4\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	1\$000
Cathecismo de Meyer	1\$000
Santuário de Meyer — Rio	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Igreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Comferencia S. Vicente (Coritiba)	1\$500
Exmo. Sr. Barão de Amaral	1\$000

Donativos extraordinarios

Revmo Capellão Sta Casa	5\$000
Sr. Benedicto Mello (Barretos)	2\$000
Uma familia Catholica (Ponta-Grossa)	1\$000
Apostolado de C. Jesus (Rosario)	10\$000
D. Etelvina Prates (Livramento)	2\$000

Total 297\$800



Como se deve responder as más boccas

Em um trem de terceira classe, na Italia, estava um Capuchinho e um soldado.

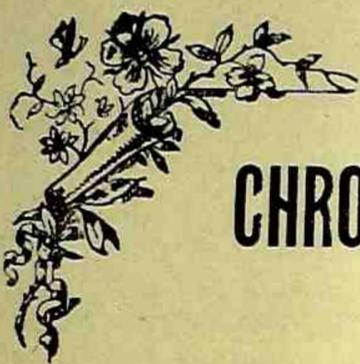
Este, que discorria com um seu visinho, não sabemos se para dar maior importancia a seu discurso ou se para se fazer ouvir do joven frade, dizia blasphemias em sua conversação. A principio o religioso contentou-se em dar-lhe um olhar para advertil-o, mas, como continuasse o soldado, o frade voltou-se e, com voz alta e franca, disse:

— «Seria agora tempo de acabar com taes blasphemias.

Por dous annos fui soldado tambem e aprendi e conheço o regulamento da disciplina militar que prohibe as torpezas.

Acabe pois se não quer apenas chegemos á estação de Porto Vescovo, me apresente directamente ao official de serviço da cadéa de Santa Tocana e faça identica accusação.»

As decisivas palavras do joven frade penetraram no animo do soldado, que conhecendo seu erro e vendo-se accusado por uma culpa que o des-honrava, assim como á sua farda, timidamente tentou desmentir; porém o frade não perdeu a calma e replicou corajosamente á falsa asserção, a ponto de o militar, não tendo outra sahida de defesa, ver-se obrigado a calar.



CHRONICA SEMANAL

Diziamos no numero anterior que com a entrada do sr. Ireneu Machado no Senado Federal, a atmospheria da mais alta corporação legislativa do Brasil tanto tinha-se transformado que tornara-se irrespiravel para o Sr. Milciades Mario de Sá Freire; e em consequencia, num irresistivel movimento de repugnancia e nojo não pode deixar de passar pela sala dos chapeos e tomar a escada; neste gesto de nobre protexto tem sido acompanhado pelo sr. Thomas Delphino que tambem renunciou o seu mandato de deputado federal.

E não pararam ahi as renunciias, por que o sr. Leite Ribeiro tambem annunciou *urbi et orbi* que elle tambem quer d'ora avante viver para si e para os amigos e que não quer saber mais de actividades partidarias. Mas será certo que S.S. está dando uma prova irrefragavel de solidariedade ao ex-chefe e amigo sr. Sá Freire? Porque dizem más linguas que o Sr. Leite Ribeiro não renuncia propriamente a seu cargo electivo, sinão que apenas limita-se a deixar de comparecer ás sessões da assembléa do largo da Mae do Bispo, como protexto á escalada politica que o Senado proporcionou ao sr. Ireneu Machado reconhecendo-o senador. Ora, sr. Leite, proporcione um pouco de confortante alimento a nosso exausto Thesouro, recusando o seu subsidio no fim do mez, porque sinão temo que vão lhe cantar em tom muito alto que desistir do mandato e continuar a figurar na folha de pagamentos é que não fica bem.

Á nossa alta Camara Federal está lhe custando muito resignar-se a passar sem a cooperação do Sr. Sá Freire. Noticia-nos o "Imparcial" que appareceu no dia 8 no senado uma iniciativa nascida com as melhores intenções mas que não póde escapar aos commentarios, pois vem provar a desorientação da Camara alta. Trata-se de uma indicação fazendo com que os votos do eleitorado do Districto respondam á renuncia do sr. Sá Freire com a sua reeleição. De facto não ha desejo mais louvavel; todos os homens que prezam o seu bom nome no Senado e os interesses do paiz fazem os mesmos votos; todos estão convencidos de que a presença de um homem culto, com a capacidade de trabalho e a rigida e intransigente probidade do sr. Sá Freire é grande-

mente util ao poder legislativo; mas ninguem menos do que o Senado tem o direito de proclamar esse desejo — mormente pelo modo como o quer fazer.

E nós inclinamonos a pensar que o Sr. Sá Freire nunca acceitará a cadeira de senador com a orientação actual, que poz-se de manifesto no ultimo reconhecimento. O gesto do ex-senador carioca é uma consequencia legitima, um corollario fatal da incompatibilidade da maioria dos senadores com S. Excia., mas incompatibilidade que muito lhe honra e que ficara bem marcada desde o dia em que o Sr. Sá Freire, desanimado de impedir a passagem de projectos escandalosos e cynicamente assaltantes do Thesouro, renunciou o logar que occupava na Commissão de Finanças.

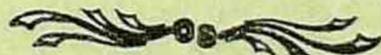
Toda a gente sabe o que foi e o que valia o seu trabalho, naquella commissão, trabalho admiravel não só pelo escrupulo de sua consciencia e de seus estudos como pela severidade de sua fiscalisação e segurança dos principios juridicos em que se baseava. Para dar uma idéa dos serviços que alli prestou ao paiz é bastante dizer-se que a sua retirada da commissão de Finanças foi recebida pelos negociistas notorios com uma alegria escandalosa. Entretanto, como os seus pareceres contra os credits illegaes e abusivos eram acompanhados de argumentos irrespondiveis, o Senado não os discutia; rejeitava-os systematicamente.

E agora que o digno e culto e recto ex-senador acabou de comprehender que o Congresso não soube ou não quiz ver onde estava a verdadeira e boa doutrina que o devia orientar, é inutil o Senado insistir com S. Excia. porque dous proveitos não cabem num sacco, ao menos que este seja um sacco de gatos.

No caso, para nós certo, de não voltar o honrado sr. Sá Freire para o Senado Federal, ficam abertas tres vagas na representação carioca do Congresso e já começam a indicar os nomes dos candidatos a ellas.

O sr. Vicente Piragibe sabe que os srs. Bricio Filho e Honorio Gurgel, ambos ex-deputados, são os candidatos ás vagas dos srs. Ireneu Machado e Thomaz Delphino no Monroe: e que o sr. Lopes Trovão, velho republicano, que agora vive num digno ostracismo politico, será apresentado pelos correligionarios do sr. Ireneu para substituir o dr. Sá Freire. Outros sabem outras cousas, por exemplo; sabem que os candidatos á vaga aberta pelo reconhecimento do *pé de cabra* são o sr. Figueiredo Rocha e sobre tudo o Quincas Bombeiro que é capaz de ser indultado para succeder ao sr. Ireneu; sabem que os candidatos provaveis a succeder o sr. Thomaz Delphino são os srs. José Meirelles e Salles Filho; e sabem ainda que para substituir o sr. Sá Freire está o sr. Osorio de Almeida ou o Sabino Barroso.

Quaes serão? O sr. Ireneu nol-o dirá depois de consultar os interesses e a orientação do partido; mas quando esses nomes sejam lançados julgar-se-hão tambem empossados, porque o trampoleiro mór disse pontificando: *os nossos candidatos serão eleitos, diplomados e reconhecidos.*



Felizmente, segundo as ultimas noticias, está quasi inteiramente normalizado o serviço nas estradas de ferro, na Hespanha tendo a maioria dos empregados voltado ao serviço.

Esses operarios queixam-se de terem sido enganados por certos exploradores de aguas turvas que manobravam ao sabor das suas conveniencias politicas, suscitando difficuldades ao governo.

O governo está absolutamente senhor da situação, não tendo sido felizmente preciso o emprego de medidas violentas.

A força policial e militar foi unicamente posta em acção nos pontos onde alguns agitadores tentaram subverter a ordem publica e procuravam propositalmente armar conflictos. Essas tentativas foram, porém, suffocadas promptamente com a precisa energia.

O governo tem motivos para acreditar que a propaganda grevista se originou na republica vizinha que facilitou a chegada de elementos socialistas promovedores de desordens e a diffusão de manifestos que foram clandestinamente introduzidos em Hespanha.

O governo sabe onde foram impressos esses manifestos e conhece o nome de muitos desses perigosos agitadores que manifestamente agiram por conta propria sem convivencia de qualquer sorte com as auctoridades portuguezas.

— No recinto da Camara dos Deputados realizou-se no dia 14 de Julho, ás 13 horas, a sessão solemne da installação do Congresso Legislativo.

O edificio do Congresso, á Praça João Mendes, achava-se todo ornamentado com flores e festões, apresentando um lindo aspecto.

Às 12 horas e meia começaram a chegar os congressistas que se dirigiam ao recinto.

Em frente ao edificio foi postada uma companhia de guerra do 2.º batalhão, com banda de musica, cornetas e tambores, que prestou ás auctoridades as continencias de estylo.

— Pelo paquete «Zeelandia», partiu de Buenos Ayres para o Rio o carrinho que serviu na campanha do Paraguay ao general Ozorio.

O carrinho é aquelle que o heróe usava nos acampamentos, por motivo da grande inflamação e feridas, que tinha na perna esquerda, que o impossibilitava de montar muito a cavallo.

Sempre que lhe era possível, Osorio reservava-se assim, para poder estar sempre prompto ao toque de clarim.

— Por decreto da Sagrada Congregação do Sto. Officio, datado a 26 de maio proximo passado, tem sido condemnada a revista que leva o titulo: «*Revista da Scienza delle Religioni. Roma Tipografia del Senato di Giovanni Bardi*, como orgão da propaganda modernista.

— Foi transferido da archidiocese de Praga para a de Olmutz o Emmo. Cardeal Leão de Skrbensky-Hriste.

— Em seu número, do dia 4, *La Razon* faz notar que, em oito dias, abandonaram a Argentina 6.235 pessoas.

— Communicam de Messina que continúa a erupção do Stromboli. Foram enviados mais rebocadores em socorro das populações.

— Recentemente foi communicado aos Prelados Portuguezes que Sua Santidade Pio X, de san-

ta memoria, numa das suas últimas disposições, determinou que a importantissima somma de um milhão de liras—cerca de 750 contos da nossa moeda—fôsse concedida e destinada a subsidiar as necessidades presentes e futuras da Igreja em Portugal.

— O movimento irlandez não era anarchistas e livres-pensadores. Prova-o o manifesto da Junta Revolucionaria.

«Collocamos a causa da Republica irlandeza sob a protecção do Altissimo, cuja benção invocamos para as nossas armas. Aos que servem esta causa, pedimos que não a deshonrem com a covardia, a deshumanidade ou a rapina».

— Iniciaram-se os trabalhos, no Alto da Serra, em Petropolis, para os estudos definitivos da estrada de ferro electrica, ligando aquella cidade a Friburgo.

— O embaixador mexicano conferenciou com o chanceller Polk, que substitue o sr. Lansing, estudando detidamente as clausulas que devem servir de base ao accôrdo entre o Mexico e os Estados Unidos.

— O recebedor das rendas da alfandega norte-americana, na capital das Philippinas, deteve o vapor inglez *Chinese Prince*, impondo-lhe uma multa de um milhão de dollars por falta de dois mil objectos postaes, destinados a casas commerciaes, que estão inclusas nas celebres listas negras inglezas. O correio foi sequestrado pelos inglezes em Penang, na peninsula de Malacca.

— Durante o primeiro semestre deste anno, foram embarcados em Porto Alegre, para diversas praças do paiz, os seguintes generos:

Farinha de mandioca, 262.284 saccos; feijão, 115.777 saccos; banha, 107.588 caixas; arroz, 37.456 saccos; fumos em folha, 36.887 fardos; vinho, 27.370 quintos; alfafa, 14.608 fardos; xarque, 12.519 fardos.

Durante a ultima quinzena de junho findo, entraram naquella capital, procedentes de várias praças do norte, 3.379 saccos de assucar. As entradas dessa mercadoria, de 22 de outubro de 1915 a 30 de junho de 1916, attingem a 375.783 saccos.

— O dr. Alfredo Valladão, applicado cultor das lettras juridicas, como tem dado provas pela publicação de algumas monographias e artigos na imprensa do Rio de Janeiro e de Bello Horizonte, foi provido no cargo de lente cathedratico da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes da Capital Federal.

São numerosas as felicitações que por este motivo tem recebido o distincto jurista.

— O illustre deputado maranhense Dunschee de Abrantes apresentou emendas ao Orçamento da União, accrescentando ao serviço de hospitaes militares e de marinha — a *assistencia religiosa*.

E' uma medida de justiça, de patriotismo e de humanidade, pelo que devemos louvar altamente a s. exa. como catholicos brasileiros, representando a quasi totalidade dos nossos concidadãos.

— O presidente do Mexico decretou feriado o dia 9 de julho, em homenagem á Argentina.

— Os bandidos assaltaram o trem da linha central peruana, entre Ticleo e Morococho, roubando 80.000 soles.

A LEI DE DEUS

TERCEIRO MANDAMENTO

Guardarás domingos e festas de guarda

LENDA TERCEIRA

O BOM EXEMPLO

V

A dôr que se apoderou de Clementina quando se viu separada da mulher, que a acompanhára pelo espaço de quatro annos, bem patenteou toda a bondade e ternura do seu coração; vendo-a chorosa e consternada sentiu a boa mãe grande alegria, pois conheceu que a excellente indole de sua filha ainda estava pura, apesar de haver vivido rodeada pela mais refinada maldade e por uma desprezível hypocrisia.

Todavia, uma pena tão violenta transtornou a saúde da menina, sensível em extremo; apoderou-se d'ella uma febre que a privou da razão pelo espaço de quatro dias, e constantemente chamava *Mistress Barlon*, e chorava por a não vêr.

Ao quarto dia abrandou o perigoso accesso, e teve um largo intervallo de lucidez e socego: abriu os olhos, e achou-se nos braços de sua mãe, que a encheu de caricias.

Depois de corresponder aos transportes do amor maternal, os seus olhos fixaram-se em outra pessoa, que sentada aos pés do leito, a contemplava com ternura, ao mesmo tempo que com a colher esfriava uma taça de caldo: era uma senhora ainda moça, de estatura elegante, e vestida de preto.

A physionomia da desconhecida era muito bella, apesar da sua pallidez; e seus olhos azues tinham uma expressão irresistivel.

— Oh! minha querida menina! exclamou aproximando-se de Clementina, quão felizes somos eu e minha filha vendo o allivio de v. exc.^a!

— Onde está Branca? perguntou a duqueza olhando em redor de si.

— Mandei-a retirar, senhora duqueza, com medo de que fizesse bulha. E' tão desinquieta!

— Não crimine nunca a alegria propria da sua idade, replicou a mãe de Clementina, é o dom mais precioso, que Deus concede á pobre humanidade. Oxalá eu consiga que minha filha a adquira com o exemplo da sua. Agora, Thereza, faça-me o favor de chamar Branca.

Thereza poz a chavena em cima de uma meza, e desapareceu: pouco depois voltou com a filha, a qual, trajando um singelo vestido branco, estava linda como um anjo.

— Ah! minha querida senhorinha! quanto me alegre por a vêr melhor! exclamou Branca rindo e apresentando o caldo a Clementina.

Porém uma vista severa de sua mãe lhe fez gelar o sangue nos labios. Branca de certo com-

prehendeu a significação d'aquelle olhar, porque murmurou baixando a cabeça:

— Perdão, mamã: por mais que faça sempre me esqueço de tratar a menina por v. exc.^a

— Deixa-a fallar como quizer, Thereza, observou a duqueza; com tanto que ame minha filha, não exigo mais nada.

Ditas estas pallavras as dua mães sahiram do quarto, deixando as suas filhas em liberdade para se entregarem á sua innocente conversação.

— Já não trabalho aos domingos, menina. Foram estas as primeiras palavras da filha de Thereza, porque desejando agradar a Clementina achou que não poderia dar noticia melhor.

— Estimo muito, respondeu a doente; ainda que a mamã me disse que em lugar de te castigar, Deus te recompensaria por ajudares tua mãe.

— Também a minha me dizia o mesmo.

— E agora o que fazes nos dias santos?

— Ajudo a mamã no arranjo da casa, e depois vou com ella ouvir missa.

— Só uma?

— A mamã diz-me que mais vale ouvir uma com devoção do que muitas sem ella... e eu confesso que quando ouço mais do que uma ou duas enfastio-me, não rezo, e, se o faço, é com os beiços e não com o coração.

— E' verdade, respondeu Clementina, também me succede o mesmo... ás vezes enfastiava-me tanto rezar!

— A mamã diz, continuou Branca, que Deus só agradece as orações, que são feitas com a alma cheia de fervor.

— E depois da missa o que fazes?

— Volto para casa e almoço; logo que acabo vou á escada onde me esperam dous pobresinhos velhos, e dou algum dinheiro a ambos.

— Pouco dinheiro? perguntou Clementina.

— O que tenho, respondeu Branca ingenuamente, e ainda assim dou as esmolas porque a menina deu dineiro á mamã no dia, em que foi á bonita casa, que devemos á generosidade da sua.

— Bonita casa! respondeu Clementina admirada.

— Oh! sim, bonita, comparada com o buraco, em que antes habitavamos! Era fria, não tinha vidros e toda cheia de buracos. Alli passava eu todos os domingos bordando, e como não podia dar cousa nenhuma aos pobres, porque não tinha, rezava por elles de todo o coração.

— Como és boa, Branca! exclamou Clementina pegando nas mãos da formosa menina; vamos, acaba de contar-me o que fazes nos dias santos.

— Depois de dar esmolas aos pobres por home a lêr em algum livro, que a mamã escolhe em um armario, que tem cheio d'elles, e que herdou de seu pai. Ah! alguns são tão bonitos! Tem historias de meninas e de meninos... tão interessantes... estampas tão bonitas!...

— Emprestas-m'nos, Branca?

— Tudo quanto possuo é da minha menina.

— Continúa.

